

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

REDESCUTINDO AS HIPÓTESES CLÁSSICAS LABOVIANAS PARA AS VARIÁVEIS SOCIAIS “SEXO”, “IDADE” E “ESCOLARIDADE”

**ARAÚJO, Sabrina
LIMA, Júnior Rafael Silva de
PIMPÃO, Tatiana Schwochow (orientadora)
araujo.bina@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística**

Palavras-chave: Sociolinguística; hipóteses clássicas; variáveis sociais.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sociolinguísticas tendem a tomar como referência as hipóteses clássicas labovianas para as variáveis sociais "sexo", "idade" e "escolaridade" (LABOV, 1972) controladas na investigação de fenômenos linguísticos. Essas hipóteses estão assentadas em uma organização social distinta da que podemos encontrar na atualidade. Por exemplo, a hipótese clássica para "sexo" prevê que as mulheres tendem a preservar a variante padrão da língua tendo em vista que elas controlam a educação dos filhos e que ficam mais tempo em contato com estes. Nesse sentido, espelham um modelo de educação que passa, necessariamente, por um modelo de língua, a padrão. Entretanto, na atualidade, em muitos casos, a educação é dividida com outros membros da família ou assumida por outras pessoas ou instituições. Com relação à escolaridade, é preciso discutir questões referentes ao letramento. Um informante pode ter um grau de escolaridade mais elevado e usar variantes padrão na mesma proporção que um informante com grau de escolaridade mais baixo, porém com um histórico de letramento mais significativo. E sobre a "idade", é importante discutir a relação que pode ter, em muitos casos, com o grau de escolaridade. Assim, algumas questões emergem, tais como: Não estaria havendo sobreposição de variáveis? Como ficam, portanto, as hipóteses clássicas? Devem, ainda, constar nas pesquisas sociolinguísticas? O objetivo central consiste, portanto, em rediscutir as hipóteses clássicas labovianas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a Sociolinguística Laboviana (ou Teoria da Variação e Mudança), a variação é inerente ao sistema, concorrendo, para isso, o condicionamento de variáveis de natureza linguística e extralinguística. Dentre estas últimas, o grupo de pesquisa investiga as sociais: sexo, idade e escolaridade do informante (LABOV, 2008[1972]). A hipótese clássica para sexo indica a preferência das mulheres pela variante de prestígio social, que, em geral, coincide com a variante padrão (PAIVA in MOLLICA; BRAGA, 2012). No que diz respeito à variável idade, a hipótese clássica prevê que a variante mais antiga tende a ser preservada pelos informantes mais velhos (NARO in MOLLICA; BRAGA, 2012). Segundo a hipótese clássica para escolaridade, o uso da variante padrão tende a estar associado ao grau de escolaridade do informante (VOTRE in MOLLICA; BRAGA, 2012).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

As atividades desenvolvidas estão centradas na leitura e discussão de artigos que envolvem as variáveis sociais “sexo”, “idade” e “escolaridade”. O grupo se reúne às quintas-feiras, no NELP (Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa) sob a supervisão da orientadora e de outros professores. Desde julho, cada bolsista já iniciou o trabalho de elaboração de um artigo sobre uma das variáveis sociais.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento, o grupo envolvido discutiu as hipóteses clássicas labovianas para “sexo”, “idade” e “escolaridade” em encontros semanais. A etapa em andamento refere-se à elaboração de artigos, e a etapa seguinte envolve a rediscussão das hipóteses clássicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as reuniões semanais que o grupo tem feito, já discutimos as hipóteses clássicas de Labov (2008[1972]) e, ainda, dois fatores que devem ser considerados importantes: o papel social e a classe econômica. Além disso, as discussões reforçaram a afirmação de outros autores de que nenhuma variável social pode ser discutida individualmente, pois sempre será importante avaliar a relação com outra variável.

Este projeto tenta mostrar que, na época em que Labov iniciou suas pesquisas, a mulher teria apenas um papel importante na sociedade, que seria cuidar da casa e da educação dos filhos. Podemos levar em consideração que, por isso, a mulher utilizaria a variante de maior prestígio, refletindo, na forma de falar, o modelo que seguia na própria sociedade e na educação dos filhos. A idade também não pode ser vista isoladamente, sendo relevante observar a sua relação com a escolaridade. Com relação à escolaridade, estamos discutindo como uma pessoa não precisa, necessariamente, ter um alto grau de instrução para ter um alto grau de letramento.

Por isso, acreditamos que é necessário reavaliar essas questões, principalmente no que diz respeito às mudanças na organização da sociedade. Pretendemos discutir, com este projeto, como essas modificações podem interferir nas hipóteses iniciais de Labov.

REFERÊNCIAS

- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008[1972].
- NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.